Adamantina

O nome dado ao município respeitou o critério utilizado pela Companhia Paulista de Estrada de Ferro, segundo o qual aos locais de parada deveria ser atribuído nomes femininos, de acordo com uma sequência alfabética.

A história de Adamantina, também está associada à Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização (CAIC) que, em 1937, voltou sua atenção para a zona do espigão do Aguapeí-Peixe, reiniciando a colonização da região em continuidade ao processo que já havia começado no Estado. A partir de negociação entre a CAIC e a firma Boston Castle Company Limited, ficou estabelecida então, que, em 1938, seria aberto um caminho na mata, aproveitando-se os trechos mais antigos. Nesse mesmo ano, foi iniciada a abertura das estradas laterais de penetração e, sob a direção do engenheiro Alberto Aldwini, também a venda de terras. O plano de colonização da CAIC dividiu a gleba em pequenos lotes, eliminando o latifúndio e formando propriedades com área média de 10 alqueires, todas servidas por água e estradas.

Em um momento de inlucidez cafeeiro e com a chegada da ferrovia, proporcionaram o rápido crescimento de Adamantina, em uma área que se estendia até o Rio Paraná, convergindo para a região, passageiros e a produção agrícola.

Em 24 de dezembro de 1948, foram criados o distrito e o município de Adamantina o território desmembrado do distrito sede de Lucélia e do distrito de Aguapeí do Alto, atual município de Flórida Paulista.

A partir desse momento o pragmatismo simbólico e o crescimento da cidade de Adamantina, se tornam real, com a construção da estrada de ferro, e da igreja matriz, também a pavimentação das ruas contribuíram para esse desenvolvimento, posteriormente a construção da primeira casa de saúde em seguida a santa casa que funciona atualmente assim como a construção da biblioteca municipal, e outros feitos que existem até hoje, muitos foram reformados e sofreram melhorias.

Assim dentro da holística, Adamantina é um município que tem uma histórias abrangente, cada lugar da cidade tem memória não empírica, de vivencia e construção, nos tempos atuais convivemos com a inercia, o trem não corre mais, o desenvolvimento é dicotômico, nos dias atuais lugares que são frequentado por jovens, são irrisórios, espaços de recreação e brincadeiras das crianças, estão acoplados com espaço de ginastica da população, a paisagem mudou, a cidade sofreu muitas transformações, como não poderia ser diferente muitas profissões que foram extintas e outras tantas criadas.

Ao ser contada a historias de Adamantina, alguns relatos foram colhidos de pessoas que nasceram em Adamantina e outras que vivem na região desde sua criação, e também de jovens, filhos e netos dos fundadores da cidade, que deram maior enfoquem a história de Adamantina.

Aparecido Gomes de Lima nasceu na cidade de Adamantina no ano de 1959, na antiga casa de saúde, onde era chamado como Hospital Dr. André, que passou por varias reformas, depois de ser sede do hospital, operou no local o corpo de bombeiros, uma igreja evangélica e atualmente é o prédio do Projeto Asa que acolhe crianças carentes.

Aparecido passou a vida inteira nesta cidade e relembra alguns fatos, ainda adolescente por volta do ano de 1972, as ruas ainda eram de paralelepípedo, havia muitos armazéns, a totalidade das casas de madeira, a rodoviária ficava próxima ao Supermercado Godoy, onde funciona atualmente o Centro espírita Ave Cristo, nas proximidades havia muitos bares, uma loja que vendia disco e a biblioteca municipal, havia grande movimentação nesta área.

A área economicamente ativa da cidade disponibilizava trabalho a seus habitantes, assim como as grandes fabricas que chegaram à região, como a fabrica de óleo Molina e Granol, a fabrica

Tiradentes, a maquina Sakai que também beneficiava café e a cooperativa Mista de Adamantina que comercializava o café dos cooperados, a algodoeira Marcondes, que vendia e exportava café e milho, a casa Moreira, e um grande supermercado.

Julia, 84 anos conhecida no bairro em que mora, chegou em Adamantina há 42 anos, vinda do estado do Pernambuco com sete filhos ainda pequenos, ao chegar foi residir numa vila chamada Vila Porã, atual Jardim Brasil, quando ela chegou, a cidade era despovoada e havia poucas casa.

Não havia construções, só o colégio madre Clélia, tudo à volta era mato, com o tempo foi construída a Escola Helen Keller, entre outros, as ruas só eram pavimentadas no centro, a biblioteca da cidade era pequena uma casinha velha, no mesmo local que atualmente funciona, o jardim não tinha os bancos nem luzes, assim como a fonte também não existia, tudo veio a seu tempo.

Em relação ao trabalho, ela relata que era bem dividido, se trabalhava na cidade, no banco, nas lojas, e quem não tinha estudo trabalhava na lavoura (roça), não existia faculdade, na cidade nem na região, só as escolas Teruyo Kikuta, Navarro de Andrade, e posteriormente o Helen Keller.

O do Profº. Gilson João Parisoto, relata sobre a historia da construção da faculdade que chegou em 1968 na cidade, para ajudar na instalação da antiga FAFIA, segundo ele a cidade era quieta, escura, sem movimentação, salvo quando os estudantes secundaristas saiam aí sim, havia um clima universitário, a cidade era ótima para pessoas de meia idade, relata que como era professor ganhava muito bem e não teve problemas com trabalho, sendo o 1º professor titular da antiga FAFIA.

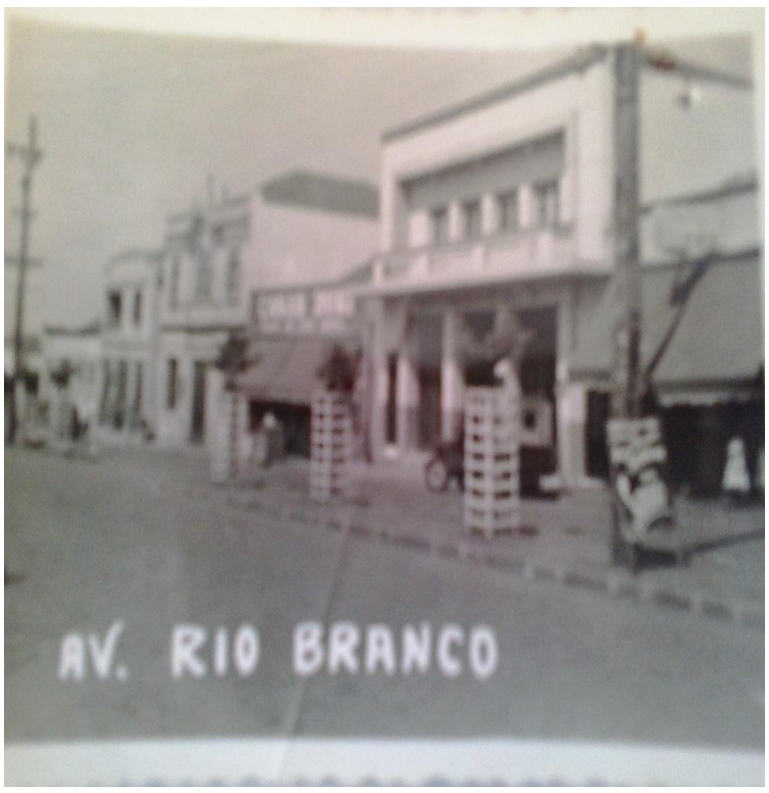
Segundo o Profº Parisoto, se não fosse à implantação do ensino superior, na cidade estaríamos vivendo em um deserto, pois a economia cafeeira e pecuária estavam em decadência, seu sonho era montar uma Faculdade, assim surge a FAI, que começa a funcionar no colégio Madre Clélia, em duas salas, período em que vai foi morar na cidade de Presidente Prudente, para ajudar na instalação da UNOESTE, onde aprendeu muito e conheceu pessoas influentes da região, porém sua visão de crescimento sempre foi ampla, comprou um terreno de 12 alqueires para a construção da sede, seu desejo e força de vontade construíram o polo universitário que hoje é referencia no Oeste Paulista.

Fotos do desenvolvimento de Adamantina

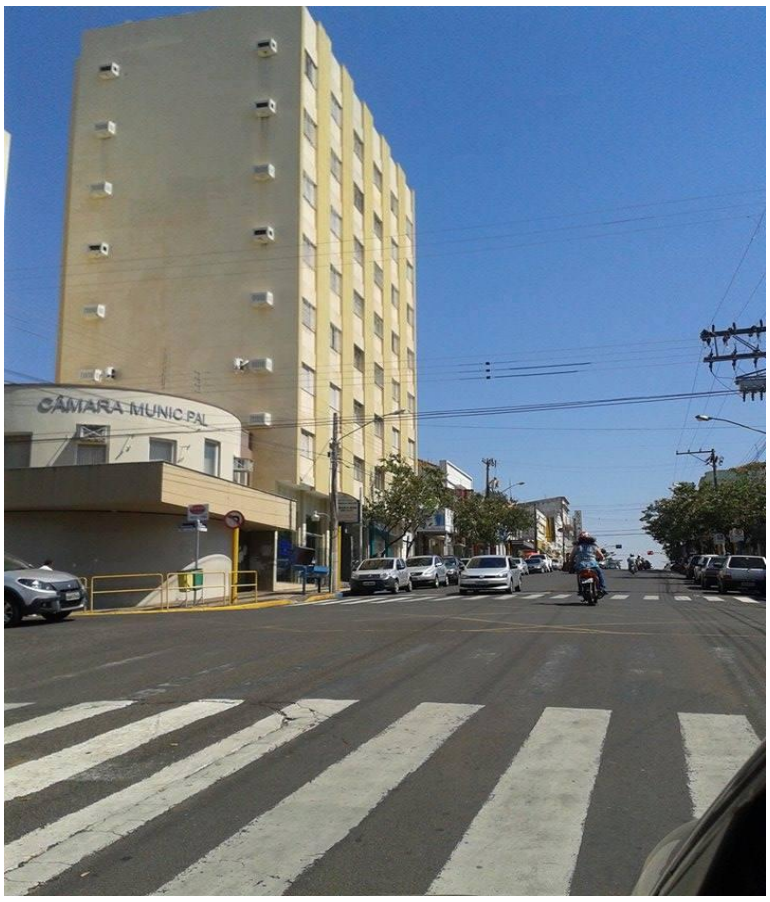
Chegada do trem 1950

Estação Ferroviária anos 80

Estação ferroviária-2014



Avenida Rio Branco anos 70



Avenida rio Branco 2014

Primeira rodoviária

Terminar rodoviário - 2014

1ª Casa de Saúde

Construção da atual Santa Casa

Santa Casa – 2014

Igreja matriz de Santo Antônio em construção - 1954

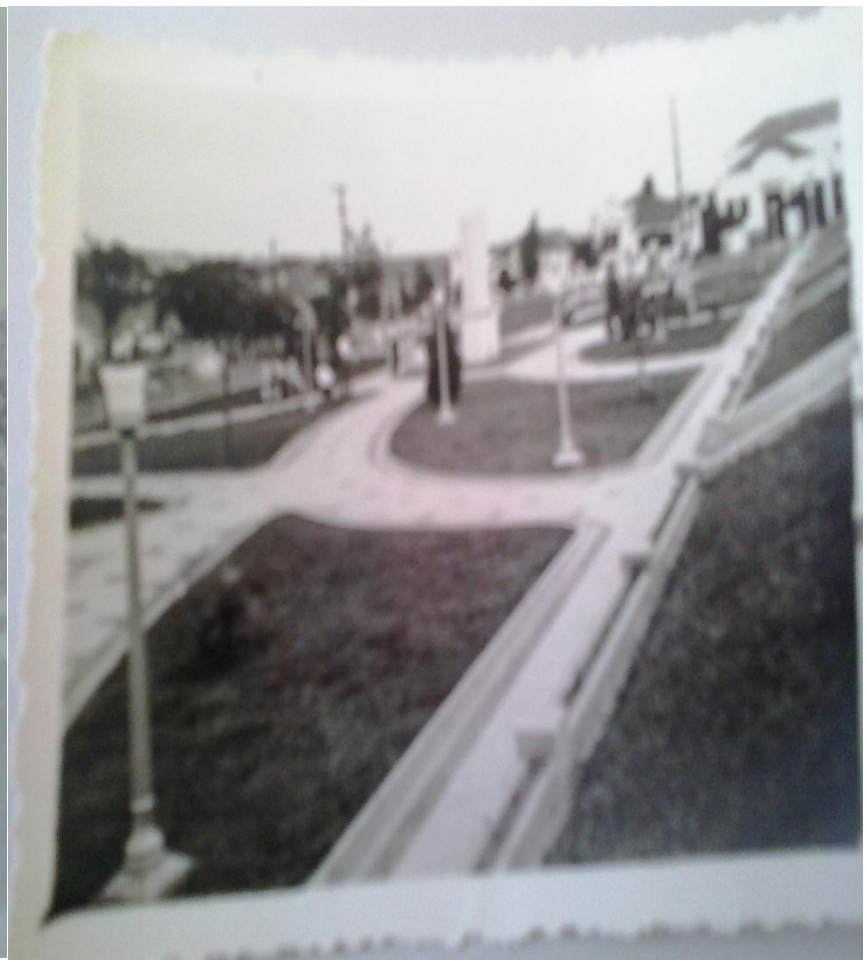
Matriz de Santo Antônio - 2014

Sale filho - 2014

1º prédio da biblioteca municipal

Biblioteca Municipal anos 90

Biblioteca Municipal - 2014



Jardim central